



TRANSMUTAÇÕES NA PAISAGEM: O MUCURIPE EM FORTALEZA

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Palavras-Chave: URBANISMO, PAISAGEM, MUCURIPE, DIREITO À CIDADE

Autores(as):

CLARA MOURA MACHADO, FECFAU - UNICAMP

Prof. Dr. SIDNEY PIOCHI BERNARDINI (orientador), FECFAU - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

(...)“Os moradores não permitirão que esta área de preservação ambiental seja novamente violada em nome da especulação imobiliária. O futuro prefeito, seja qual for o partido, será constantemente vigiado pela comunidade” enfatizou. (POPULAÇÃO QUER PROJETO PARA PROTEGER RIACHO. Diário do Nordeste, Fortaleza, 1988).

A entrevista acima feita pelo jornal Diário do Nordeste foi dada pela Raimunda Alves de Sousa. Ex-moradora no bairro e presidente da Associação dos Moradores da Volta da Jurema, nessa época, ela representava em sua fala um forte sentimento dos moradores de pertencimento do bairro e de resistência desses em face às políticas urbanas insatisfatórias. Denunciava com clareza uma situação que há anos estava sendo presenciada no riacho Maceió, ou “Maceiozinho”, e arredores. Segundo Dantas, a desembocadura do riacho fica exatamente no ponto de maior resistência da comunidade de pescadores (2002, apud FECHINE, 2007 p.69), e encontra-se atualmente quase totalmente canalizado e degradado. Essa desembocadura mencionada se chama Volta da Jurema, o encontro das águas com a praia do Mucuripe. A forte identidade desse lugar e de seus arredores é marcada pelo mar, pelo riacho,



Figura 1 – Localização na área de estudo a partir de imagem por satélite – fonte: produção autoral, 2021.

pela ocupação da população e de suas tradições e particularidades culturais. Inspirou muitos artistas a homenagear a paisagem, como na saga fotográfica “Jangadas”, de Chico Albuquerque, exposta no MASP, em 1952, como na música “Mucuripe” escrita por Belchior e Fagner, em 1973, ou como nas mais de 50 pinturas da artista e ex-moradora do bairro, Vera Lúcia Marcelino Miranda, “Verinha” Miranda, feitas entre as décadas 1960 e 2000, que serão importantes objetos de estudo. A região do Mucuripe é uma das mais antigas de Fortaleza, possuindo valor histórico, ambiental e cultural. Contudo, as transformações pelas quais vem passando desde meados de 1960, com a implantação de

grandes projetos urbanísticos e operações urbanas consorciadas, além da expansão de empreendimentos imobiliários, vão substituindo a população de baixa renda que historicamente o habita por outra, de maior poder aquisitivo. O território conhecido pelas tradições dos pescadores tem sido descaracterizado ao longo de anos, assim, segregando-se socio-espacialmente a região e ameaçando as relações da população com a paisagem natural e construída – o que faz com que a resistência contra esses processos seja marcante e fundamental na história do Mucuripe. “Estamos, pois, falando de um dos cenários mais antigos e ricos da história do Ceará: a aldeia indígena, o povoado de pescadores, a comunidade pobre de jangadeiros, doceiras, bordadeiras e hoje moradia preferida dos novos ricos da terra” (GIRÃO, 1998, p. 27). Considerando a ideia de reunir um conjunto de percepções com a paisagem do bairro, relacionando com as políticas e intervenções urbanas ocorridas, esta pesquisa poderá servir como uma base para compreensão sistemática e intuitiva da história do bairro, historicizando a documentação levantada até o momento. Objetiva-se o entendimento e na divulgação do conhecimento sobre a história urbana de Fortaleza, sobre as relações entre agentes modeladores do espaço, o mercado imobiliário e o Poder Público, nas transformações urbanas em Mucuripe, e sobre a história da luta política dos mucuripenses pelos seus direitos.

METODOLOGIA:

Busca-se explicitar a implicação da política urbana sob a perspectiva humana na cidade a partir da paisagem, tendo em vista o desafio de reconhecer (e se reconhecer na cidade), analisar e localizar lugares onde a paisagem foi transformada. Assim, realiza-se uma análise do material gráfico levantado a partir de uma metodologia de interpretação semiótica da paisagem e da bibliografia relacionada à história do bairro. Para isso, faz-se uma organização desse material, a partir de suas datas e localização, e montagem de figuras que ajudem esta compreensão espaço temporal.

A pesquisa parte do entendimento da paisagem como mediadora do conhecimento sobre o urbano, tornando relevante a compreensão das imagens da cidade e suas formas registro ou de mediatização, o material no qual a pesquisa se enfoca. Nessa ótica, a linguagem da cidade não é o fenômeno urbano em si, mas uma forma para o conhecimento deste, é uma mediação entre o conhecimento o objeto, que em si, isolado, não é evidente; a cidade e a história da cidade. É evidente que as transformações sociais, econômicas e políticas, deixam, no Mucuripe, marcas que contam uma história (quotidianos) pontilhada de imagens, descritas ou representadas, que contam com significado, valores, e demonstram usos, hábitos, desejos, crenças, o evento e o cotidiano através do tempo, que se manifestam na paisagem (FERRARA, 1990).

A pesquisa permitiu alcançar um rico material iconográfico, fotográfico, bibliográfico, artístico e jornalístico guardados nas sedes dos acervos comunitários Acervo Mucuripe e Acervo Cultural Padre José Nilson, ou disponibilizados ao público virtualmente em sites e redes sociais desses mesmos acervos ou de outras entidades não governamentais existentes no bairro. A paisagem é lida e descrita, também, a partir de diversos relatos pessoais obtidos a partir de entrevistas com moradores do bairro realizadas por Blanchard Girão presentes no livro “Mucuripe: de Pinzón a Padre Nilson” (1998),

disponibilizado pelo Acervo Mucuripe, ou presentes em matérias jornalísticas preservadas nos acervos e ou disponibilizadas online. Também foram buscadas imagens nos acervos digitais de órgãos oficiais, como a Prefeitura de Fortaleza, o IBGE, o Arquivo Nacional, MIS, IMS, entre outros.

Foram realizadas visitas em campo ao bairro em 2020, 2021 e 2023, que foram relevantes para o conhecimento da área de estudo e culminaram em uma série de registros fotográficos. Foram visitadas as sedes dos acervos comunitários: ao Acervo Mucuripe em janeiro de 2020, e ao acervo cultural Padre José Nilson em fevereiro de 2023. É importante ressaltar que a realização de incursões calcadas na observação participante, atenta à cidade, percorrendo suas ruas, becos, travessas, e areias, preencheu lacunas de informações obtidas anteriormente apenas de forma remota, assim como apresentaram mais variáveis e perspectivas para a investigação. A prática em campo foi necessária, também, pois possibilitou conexões sociais sem as quais esta pesquisa não seria possível, como a parceria com o projeto de memória comunitária e pesquisa Acervo Mucuripe, que rendeu diálogos enriquecedores e orientação na fundamentação do trabalho. Além de essenciais conversas informais com moradores participantes do conselho gestor da ZEIS Mucuripe, com pescadores, comerciantes e integrantes da Igreja Nossa Senhora da Saúde. Esses contatos foram fundamentais para a ampliação do alcance ao acesso à informação e ao conhecimento sobre o Grande Mucuripe, para a aproximação com a cidade como é percebida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Observa-se, por exemplo, as imagens ao lado, representando o mesmo local com 60 anos de diferença entre uma e outra, sendo possível notar a permanência da Igreja São Pedro dos Pescadores, construída em 1852. Resumidamente, as figura 2 e 3 retratam essa localidade antes da construção da Av. Beira Mar e verticalização da orla. A fotografia de Chico Albuquerque tem em primeiro plano as pedras e a beira do mar, centralizando na imagem alguns



Figura 2 – Fotografia do Mucuripe para o filme “It’s All True” (Oscar Welles) em 1942 – fonte: <http://finephoto.com.br/chico-albuquerque/>



Figura 3 – Pintura da Verinha Miranda, pintada em 1987, representando a paisagem na infância da autora – fonte: <https://patrimoniofortaleza.wixsite.com/acervoveramiranda/pinturas>



Figura 4 – Fotografia realizada pela autora em janeiro de 2023, na mesma localidade que as figura 2 e 3



Figura 5 – Localização no território a partir da vista por satélite – fonte: produção autoral, 2023.

pescadores, figuras heróicas do filme de Welles, e muitas mulheres e crianças, expressando comunidade. Logo atrás, é possível ver a vela de uma jangada, compondo um cenário metonímico do Mucuripe junto à capela e às casas de duas águas e paredes brancas. Eremilson, jangadeiro mucuripense, reporta ao jornalista Blanchard Girão: “As casas eram todas de palha. Até as portas, que eram fechadas por dentro com uma tramela. A gente saía de madrugada de casa para o mar e deixava a mulher e a filharada pra trás” (GIRÃO, 1998, p. 105). O coqueiral abundante ao fundo encerra o horizonte da fotografia, ao passo que, junto à praia, delimitam esse universo explicitando a relação daqueles indivíduos com a natureza, no meio em que estão. O mesmo ocorre na arte de Verinha, ex-moradora no bairro citada na introdução deste resumo, que esteve na frente na luta pela preservação do bairro e pelos direitos da população local. Essa pintura dá um protagonismo aos elementos naturais e à igreja, que está centralizada no quadro tal como era, de fato, uma centralidade na vida social no Mucuripe: “(...) os fiéis de toda zona praieira de Fortaleza acorriam aos festejos em louvor de Nossa Senhora da Saúde, cujos milagres se sucediam e se espalhavam com toda a celebridade” (GIRÃO, 1998, p. 90). Notam-se elementos de relações econômicas: o trabalho no mar está representada no pescador com chapéu em primeiro plano e ao lado da igreja está um barraco em que um homem, também de chapéu, vende algo a uma mulher, provavelmente o próprio pescado que era vendido na praia. No canto direito se pode observar uma construção com os escritos “Conta do Luiz” na fachada, como alegoria a um restaurante ou bar, ou outro comércio. Já na figura 4, um registro da paisagem atual realizado em função da pesquisa, é possível observar a Igreja e seu entorno próximo: Ao lado esquerdo vê-se hotéis e ao direito um terreno no qual está ocorrendo uma obra, na qual foram demolidas umas das últimas casas nessa rua. Por contraste, destacam-se as ausências dos protagonistas visuais das figuras 2 e 3. A comparação lado a lado desses registros exige o desafio de traçar uma narrativa que os expliquem e conectem.

As antigas casas de taipa e palha da vila dos pescadores foram sendo retiradas para dar lugar à construção de pequenos edifícios residenciais, e na medida do encarecimento dos lotes e do crescimento especulativo imobiliário, novos empreendimentos imobiliários eram construídos com um maior número de pavimentos, apesar de uma redução no tamanho da área construída (FECHINE, 2007, p. 70), e a segregação socioespacial decorrente tornou-se a tônica do processo de urbanização a partir do bairro. A degradação ambiental denunciada por Raimunda na entrevista em 1988 ainda é contínua, e é um importante ponto de contraste posto o destaque que a natureza possuía na iconografia.

A execução da reunião e organização dessa ampla e volumosa coleção de imagens sobre o grande Mucuripe mapeadas em seu território demonstra o fenômeno em que, segundo Ferrara (2000), as imagens “global” e “local” coexistem na paisagem, intercambiando entre “tecnosfera” (esfera técnica e institucional) e “psicosfera” (esfera da subjetividade). O grande Mucuripe existe, pois, virtualmente em uma nuvem de imagens diversas: a cidade virtual se torna múltipla e descompassada (Ferrara, 2000. P. 96), em uma cultura que contempla a dialética, fazendo-se presentes processos de construção de sentido caracterizados pela continuidade entre imagem e imaginário, o que a autora denomina como

“processo de significação do urbano”. Faz-se relevante uma discussão crítica acerca desses significados atribuídos aos lugares, das transformações na cidade, seus agentes e consequências.

BIBLIOGRAFIA

RAMOS, Lidiane da Costa. **Mucuripe: verticalização, mutações e resistências no espaço habitado**. 2003. 147 f. : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza, 2003.

CAVALCANTE, Eider de Olivindo. **Os meandros do habitar na metrópole: expansão urbana e controle territorial na produção do litoral de Fortaleza**. 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Geografia)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

GIRÃO, Blanchard. **Mucuripe: De Pinzón ao Padre Nilson**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1998.

ARAÚJO, Diêgo Paula de. **O turismo no Ceará passa pelo Mucuripe, no Morro Santa Terezinha: uma análise da gestão de políticas públicas** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

OLIVEIRA, Simone Farias de. ALDIGUERI, Camila Rodrigues. **A contínua (des)regulamentação do planejamento urbano em Fortaleza** A captura das Zonas Especiais de Interesse Social pelas OUCs. XVII ENANPUR: Natal, 2019.

FECHINE, José Alemnobeto Leite (2007). **Alterações no perfil natural da zona costeira da cidade de Fortaleza, Ceará, ao longo do século XX**. Universidade Federal do Ceará, 2007.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

CARVALHO, Mônica de. **Cidade Global: anotações críticas sobre um conceito**. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.4, pp.70-82.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: Do Direito à Cidade à Revolução Urbana**. Martins Fontes, São Paulo, 2014.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo: História e Implicações**. São Paulo, Edições Loyola. 2008.

FREITAS, Clarissa Figueiredo Sampaio. **Ilegalidade e degradação em Fortaleza: os riscos do conflito entre a agenda urbana e ambiental brasileira**.

PAIVA, Ricardo Alexandre. FEITOZA, Rívia Nobre. COLLARES, Sofia de Sousa. **O Porto do Mucuripe na encruzilhada das políticas públicas de turismo, projetos urbanos e ZEIS: processos e conflitos socioespaciais**. VII Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade. Fortaleza, 2020.

MATOS, Fábio de Oliveira. **A cidade de papel: cartografia e fotografia na formação do espaço litorâneo de Fortaleza**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia. Fortaleza, 2009.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. **As máscaras da cidade**. Revista USP, (5), 3-10. 1990. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i5p3-10>

FERRARA Lucrecia D'Aléssio. **As mediações da paisagem**. Líbero – São Paulo – v. 15, n. 29, p. 43-50, jun. de 2012.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. **Os significados urbanos**. São Paulo: Edusp: Fapesp, 2000.

TAVARES, Isabella Freires. **Parcerias públicas e privadas e a Incorporação Imobiliária na Orla de Fortaleza** - CE. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2022.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo**. Exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: UERJ, 2014.